

V CONGRESSO LATINO AMERICANO DE OPINIÃO PÚBLICA DA WAPOR -
WORLD ASSOCIATION OF PUBLIC OPINION RESEARCH,
BOGOTÁ, COLOMBIA

**“AUDIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO – A DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS
DENTRO E FORA DA ESCOLA”**

Autores

Ana Lúcia Lima
Instituto Paulo Montenegro
Alameda Santos, 2101 – 11º andar – São Paulo – SP
CEP 01419-100 – Telefone: (5511) 3066-1758
Email: ana.lima@ibope.com.br

Patricia Pavanelli
IBOPE Inteligência
Alameda Santos, 2101 – 3º andar – São Paulo – SP
CEP 01419-100 – Telefone: (5511) 3069-9456
Email: patricia.pavanelli@ibope.com.br

Camila Iwasaki
Instituto Unibanco
Av. Paulista, 1337 - 1º andar - Cerqueira César - São Paulo - SP
CEP: 01311-200 - Tel.: (11) 2134-5304
Email: camila.iwasaki@institutounibanco.org.br

Miriam Aguiar
Instituto Unibanco
Av. Paulista, 1337 - 1º andar - Cerqueira César - São Paulo - SP
CEP: 01311-200 - Tel.: (11) 2134-5304
Email: miriam.aguiar@institutounibanco.org.br

Palavras chave: educação, audiência, ensino médio, educação média, ibope, unibanco, ipm, pesquisa

RESUMO

O projeto “Audiência no Ensino Médio” foi desenvolvido com base no conceito do pesquisador Ricardo Paes de Barros para a criação de indicador de audiência escolar e na expertise do IBOPE na medição de audiência televisiva.

A aferição da audiência dos meios de comunicação é a relação entre a oferta da programação e o conjunto de pessoas que o assistem/ouvem. Este conceito foi aplicado à realidade da sala de aula e se transformou em: “oportunidade de ensinar” – o total de minutos de aulas efetivamente ofertados pela escola – e “oportunidade de aprender” – o número de alunos presentes na sala de aula no momento em que algum conteúdo está sendo ofertado.

Os dados comprovam que as oportunidades de aprender e de ensinar ocorrem de maneira desigual no Ensino Médio do Sistema Público o que possibilitou que as escolas que tiveram suas turmas monitoradas fossem segmentadas em 3 grupos: alta, média e baixa audiência.

**V CONGRESSO LATINO AMERICANO DE OPINIÃO PÚBLICA DA WAPOR -
WORLD ASSOCIATION OF PUBLIC OPINION RESEARCH,
BOGOTÁ, COLOMBIA**

**“AUDIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO – A DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS DENTRO E
FORA DA ESCOLA”**

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. BASE METODOLÓGICA E O CONCEITO DE AUDIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	5
3. BASE DA PESQUISA, METODOLOGIA E COLETA DE CAPTAÇÃO DE AUDIÊNCIA	6
4. DIÁRIOS COLETADOS, AULAS OBSERVADAS E OCORRÊNCIAS QUE IMPACTARAM NO MONITORAMENTO PLANEJADO	8
5. ANÁLISE DOS NÍVEIS DE AUDIÊNCIA: OPORTUNIDADES DE ENSINAR E SEGMENTAÇÃO DOS GRUPOS DE ESCOLA	9
5.1. ANÁLISE DOS NÍVEIS DE AUDIÊNCIA: OPORTUNIDADES DE APRENDER	15
5.2. ANÁLISE DOS NÍVEIS DE AUDIÊNCIA POR GRUPO DE ESCOLAS	16
6. O ESTUDO FORA DA ESCOLA: METODOLOGIA	19
6.1. O ESTUDO FORA DA ESCOLA: ANÁLISE DOS RESULTADOS PELA SEGMENTAÇÃO DOS GRUPOS DE ESCOLA	20
6.2. O ESTUDO FORA DA ESCOLA: COMPORTAMENTO E ASPIRAÇÕES DOS ALUNOS POR GRUPO DE ESCOLAS	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
8. BIBLIOGRAFIA	27
9. ANEXOS	28

RESUMO

O projeto “Audiência no Ensino Médio” foi desenvolvido com base no conceito do pesquisador Ricardo Paes para a criação de indicador de audiência escolar e na expertise do IBOPE na medição de audiência televisiva.

A aferição da audiência dos meios de comunicação é a relação entre a oferta da programação e o conjunto de pessoas que o assistem/ouvem. Este conceito foi aplicado à realidade da sala de aula e se transformou em: “oportunidade de ensinar” – o total de minutos de aulas efetivamente ofertados pela escola – e “oportunidade de aprender” – o número de alunos presentes na sala de aula no momento em que algum conteúdo está sendo ofertado.

Os dados comprovam que as oportunidades de aprender e de ensinar ocorrem de maneira desigual no Ensino Médio do Sistema Público o que possibilitou que as escolas que tiveram suas turmas monitoradas fossem segmentadas em 3 grupos: alta, média e baixa audiência

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa Audiência do Ensino Médio faz parte de um conjunto de estudos fomentados pelo Instituto Unibanco que buscam produzir conhecimento e levantar dados que apontem as causas da baixa adesão do jovem brasileiro ao Ensino Médio e do reduzido número de concluintes desta fase da formação escolar.

A conclusão desta etapa final do Ensino Básico, além de permitir ao aluno o ingresso ao Ensino Superior, representa a possibilidade de acesso a melhores ofertas de emprego e renda. Apesar disso, 1/5 dos jovens brasileiros¹ entre 15 e 17 anos não está matriculado no Ensino Médio e a taxa de abandono neste nível educacional é, em média, de 10,3%²

Para enxergar possíveis ações que atraiam e retenham os estudantes é preciso, primeiro, entender os diversos aspectos relacionados à dinâmica do Ensino Médio. Um desses elementos pode ser definido como a “audiência” nos estudos. Ou seja, o total de horas que um jovem efetivamente se aplica a questões educacionais dentro e fora da escola.

O estudo Audiência do Ensino Médio dedicou-se então, a formular como aplicar o conceito de audiência no âmbito escolar, traçando um paralelo com a forma de mensuração da audiência em meios de comunicação.

O primeiro objetivo desta linha de pesquisa era criar uma metodologia de medição e captação de audiência no contexto escolar. Para tanto, foram concebidos e estruturados mecanismos para a coleta desta audiência. O segundo objetivo era aplicar a metodologia em um universo restrito de escolas, a fim de validar, na prática, os instrumentos de captação da audiência. O terceiro e último objetivo era identificar e analisar os níveis de audiência obtidos na ida a campo.

Pretendemos com este artigo apresentar o processo de construção da metodologia desta pesquisa de aferição de audiência escolar, bem como os indicadores obtidos com a sua aplicação.

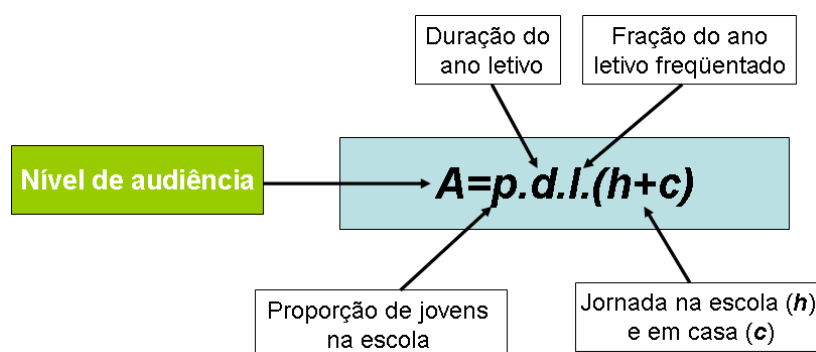
¹ Fonte: Dados do IBGE/2010 em <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>

² Fonte: Dados MEC/INEP/DTDIE (2010) em <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>

2. BASE METODOLÓGICA E O CONCEITO DE AUDIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A base metodológica desta pesquisa foi inspirada em uma primeira sugestão para criação de um indicador de grau de “audiência” no Ensino Médio, desenvolvida pelo pesquisador do IPEA (Instituto de Pesquisas Aplicadas), Ricardo Paes de Barros.

Sua fórmula incorpora um conjunto de dimensões que devem ser observadas e tem como objetivo medir o número de horas que um jovem se dedica à educação média:



O nível de audiência possuiria, portanto, quatro determinantes: 1) a proporção de jovens na escola; 2) duração do ano letivo; 3) fração do ano letivo efetivamente frequentado (frequência do aluno e do professor) e 4) jornada na escola e em casa.

Vale ressaltar que a fórmula desenvolvida pelo pesquisador não foi aplicada neste estudo, pelo fato da metodologia utilizada considerar o conjunto “turma” como unidade principal de análise e não o aluno individualmente.

Nos meios de comunicação, audiência é a relação entre a oferta de determinado conteúdo disponibilizado durante a programação e o conjunto de pessoas que o assistem / ouvem. Para estabelecer um paralelo com a realidade observada em sala de aula, foi preciso formular dois elementos que se relacionam para compor o conceito de audiência na escola:

Oportunidades de Ensinar – definido pelo total de minutos de aulas efetivamente ofertadas pela instituição de ensino. Mantendo a analogia da audiência televisiva, seriam a grade de programação realmente disponibilizada pela emissora;

Oportunidades de Aprender – definido pelo número de alunos presentes no momento da oferta de conteúdo. No paralelo com o conceito de medição de audiência televisiva, seriam o número real de telespectadores que assistiriam ao que foi exibido.

Com estes dois elementos é possível identificar o índice de audiência aos estudos dentro da escola. Para a avaliação de como é a dedicação do aluno para além dos muros escolares, foram aplicados outros conceitos, apresentados na segunda parte deste relatório.

3. BASE DA PESQUISA, METODOLOGIA E COLETA DE CAPTAÇÃO DE AUDIÊNCIA

A base inicial da pesquisa foi definida como escolas participantes dos programas do Instituto Unibanco de três grandes regiões metropolitanas do país. Dentre elas, foi determinado um total de 18 escolas que seriam alvo da aplicação em campo da metodologia formulada para captação da audiência. O monitoramento seria realizado em duas turmas de cada escola selecionada.

A escolha das escolas (e posteriormente de suas turmas) foi feita por meio de sorteio, tomando-se o cuidado de garantir que as turmas sorteadas mantivessem a proporcionalidade de ocorrência de séries e turnos da totalidade da base.

Desta forma, por exemplo, 44% das turmas monitoradas são do 1º ano porque esta é a proporção de turmas desta série no universo das escolas participantes de programas do Instituto Unibanco.

Cabe advertir que por se tratar de uma amostra restrita em termos de número de escolas e turmas, bem como terem sido selecionadas entre as participantes de programas apoiados pelo Instituto Unibanco (cujos critérios para participação não têm relação com este estudo), e de um dos objetivos do projeto validar, na prática, os instrumentos de captação da audiência, não é possível extrapolar os resultados obtidos para toda a unidade escolar, muito menos de forma regional ou nacional.

Atualmente, a coleta de informações sobre audiência nos meios de comunicação acontece de forma eletrônica, por meio da instalação de um equipamento que monitora de forma real e integral desde o tempo em que a televisão permanece ligada até as trocas de canais efetivas. Antes da existência desta tecnologia, porém, as anotações eram feitas de forma manual pelos pesquisados. Foi esta forma de anotação manual que serviu de base para a estruturação do mecanismo de captação de audiência no contexto escolar. A experiência do IBOPE neste campo ajudou a criar os parâmetros para uma captação que retratasse de forma mais fiel possível o ocorrido dentro da sala de aula. Vale ressaltar que nenhum tipo de parâmetro de qualificação ou valoração da qualidade do conteúdo oferecido durante as aulas não foi avaliado.

Foi concebido, então, o **Diário de Carga Horária**. Instrumento utilizado para registrar as ocorrências por aula/dia (*Vide Anexo I*).

No Diário de Carga Horária são registrados:

- Qual a disciplina da aula prevista
- A ordem da aula (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª ou 6ª aula)
- Tipo de aula (expositiva, prova, entrega de notas/revisão de provas, seminário, trabalho em grupo, vídeo, laboratório, biblioteca, atividade fora da escola) ou de outra ocorrência (reunião de professores, reunião de pais, falta coletiva de alunos, matéria encerrada, feriado, não houve aula/dispensa/aula vaga)
- Perfil do professor (previsto, substituto/mesma disciplina, eventual/outra disciplina, falta do professor)
- Número de alunos presentes no início e no final da aula
- Horário de início e de término da aula – o parâmetro utilizado para começo da aula é o momento em que o professor se dirige aos alunos após entrar na sala de aula. Enquanto o marcador para o final da aula é a saída do professor da sala.

São consideradas como aulas efetivamente ocorridas: aulas expositivas com ou sem outra atividade sendo ou não da disciplina prevista; provas e outras avaliações; atividades na escola (laboratório, trabalhos em grupos, vídeos, palestras, etc.); atividades fora da escola (excursões, visitas, passeios educativos, etc.).

Já o critério aula não ocorrida leva em consideração: ausência de professor (falta, dispensa, ausência de contratado); falta coletiva dos alunos; greve de professores; outras atividades do professor (conselho de classe, reuniões de pais, etc.); passeios a lazer.

Para aplicar em campo os instrumentos de captação de audiência, monitores visitaram 36 turmas de 18 escolas selecionadas. O monitoramento aconteceu entre março e dezembro de 2010 e, a cada mês, cada turma era monitorada por uma semana completa (em dias consecutivos de segunda a sexta). Alternou-se em que semana do mês o monitoramento era realizado, para garantir que as visitas fossem percebidas como aleatórias por professores e alunos. Por exemplo, se o monitor esteve presente na primeira semana de março, em abril a visita foi realizada na terceira semana.

A partir da indicação da escola e turma a ser monitorada e do conhecimento do cronograma previsto para cada mês, o monitor se dirigia até a escola, sempre antes do horário de início da primeira aula e permanecia até o término da última disciplina do dia.

Com a autorização do professor, o monitor ingressava por alguns minutos em sala de aula principalmente para fazer a contagem dos alunos presentes e entender o tipo de aula que seria lecionada. A coleta da informação da disciplina e do tipo do professor foi realizada com o auxílio dos próprios professores, alunos e da direção da escola.

4. DIÁRIOS COLETADOS, AULAS OBSERVADAS E OCORRÊNCIAS QUE IMPACTARAM NO MONITORAMENTO PLANEJADO

De acordo com a metodologia definida, foi produzido, nas visitas às 18 escolas participantes, um total de 1.952 Diários de Carga Horária, sendo 725 (37%) no primeiro semestre -março a junho - e 1.227 (63%) no segundo - julho a dezembro.

	Total de Diários	TOTAL DE DIÁRIOS POR MÊS DE MONITORIA									
		Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total	1.952	180	180	180	185	241	197	205	202	211	171
%	100%	9%	9%	9%	9%	12%	10%	11%	10%	11%	9%

Considerando-se então os 1.952 diários e o número de aulas previstas em cada um deles chegamos a um total de 9.559 situações de observação durante os 10 meses do estudo.

	Total	AULAS PREVISTAS POR TURNO PARA OS DIAS MONITORADOS								
		Manhã			Tarde			Noite		
		05 aulas	06 aulas	Total	05 aulas	06 aulas	Total	05 aulas	06 aulas	Total
Total	9.559	2.999	1.092	4.091	1.297	282	1.579	3.751	138	3.889
%	100%	31%	11%	42%	14%	3%	15%	39%	1%	40%

A programação para a monitoria foi definida partindo do conjunto de dias e aulas previstas no calendário escolar. Porém foram registradas ocorrências que impactaram no que foi planejado.

Um dos imprevistos foi a ocorrência de greve de professores na Rede Estadual de duas das regiões metropolitanas participantes do estudo. Neste caso, o trabalho do monitor foi mantido normalmente, com os avaliadores registrando a não ocorrência de aulas. Após o fim do movimento reivindicatório, em apenas uma das Redes foi organizado um calendário para reposições das aulas perdidas. Neste caso, houve monitoria também de eventos de reposição e, para compor a base de total de dias monitorados, os eventos-greve foram substituídos diretamente por eventos-reposição. Isto representa 425 aulas.

Outro fato que impossibilitou a realização de monitorias previstas foi o registro de feriados regionais ou pontos facultativos que equivaleram a 21 dias e impactaram 67 observações (mais de uma escola a ser monitorada em um dia de feriado) e 345 aulas potenciais.

Houve, ainda, casos de monitoria não realizada por algum problema relacionado ao monitor. Apesar de orientados a repor o dia da semana em outro momento em caso atrasos, faltas ou problemas de comparecimento, 0,01% das aulas previstas para o período deixaram de ser monitoradas e não foram repostas.

Eliminadas as ressalvas citadas anteriormente do cálculo do total de dias letivos previstos, fica-se com uma base total de **1.868 dias** de observação, que correspondem a **8.689 aulas potenciais**. Serão estes valores os utilizados para as análises dos níveis de audiência observados.

5. ANÁLISE DOS NÍVEIS DE AUDIÊNCIA: OPORTUNIDADES DE ENSINAR E SEGMENTAÇÃO DOS GRUPOS DE ESCOLA

A análise dos dados coletados nos Diários de Carga Horária permitiu identificar que as escolas participantes se reúnem em três grupos, de acordo com seu nível de oportunidade de ensinar, ou seja, do total de minutos de aulas efetivamente ofertado pela escola.³

GRUPOS DE ESCOLAS DE ACORDO COM AS OPORTUNIDADES DE ENSINAR

ESCOLA	OCORRÊNCIAS "AULA"	MINUTOS "AULA"	INDICE	VARIAÇÃO	GRUPO
A	95%	89%	125	25	1 - ALTA OPORTUNIDADE DE ENSINAR
B	93%	85%	119	19	
C	92%	84%	118	18	
D	92%	83%	117	17	
E	94%	81%	114	14	
F	93%	79%	111	11	
G	81%	76%	108	8	2 - MÉDIA OPORTUNIDADE DE ENSINAR
H	83%	73%	104	4	
I	78%	70%	99	-1	
J	81%	70%	99	-1	
K	79%	66%	93	-7	
L	64%	65%	92	-8	
M	63%	64%	90	-10	3 - BAIXA OPORTUNIDADE DE ENSINAR
N	75%	62%	88	-12	
O	67%	62%	88	-12	
P	65%	56%	78	-22	
Q	55%	55%	77	-23	
R	57%	52%	73	-27	
Total	78%	71%	100	-	-

GRUPO 1 – ALTA OPORTUNIDADE DE ENSINAR

Este grupo é composto pelas escolas que apresentaram índice superior a 110 pontos, cuja a ocorrência de aulas no período monitorado variou entre 89% e 79% da carga horária prevista e as oportunidades de ensinar estão acima da média geral em 10% ou mais.

Do total de aulas monitoradas neste grupo, 93% foram efetivadas. A maior parte das aulas foi expositiva, enquanto a ausência do professor foi o principal motivo para a “não ocorrência das aulas”, conforme podemos observar na tabela a seguir:

³ Os dados apresentados em toda a análise não consideram as informações coletadas nas observações realizadas aos sábados, nos meses de Julho e Dezembro e na sexta aula por serem exceções e ocorrerem de forma proporcionalmente menor.

GRUPO 1 - OCORRÊNCIAS DAS AULAS MONITORADAS		
	abs	%
HOUVE AULA	2.723	93%
Expositiva com ou sem outras atividades	2.155	74%
Prova e outras avaliações	231	8%
Outras atividades na escola (laboratório, trabalhos, vídeos)	337	12%
Outras atividades fora da escola (excursão, visitas, passeios)	-	-
NÃO HOUVE AULA	199	7%
Ausência do professor (falta, dispensa, não há)	145	5%
Falta coletiva de alunos	14	0%
Greve professores	-	-
Outras atividades (conselho, reuniões, passeios, etc)	40	1%
Total	2.922	100%

Ao observarmos outras variáveis de análise, constatamos que no Grupo 1 o noturno é o período com menor ocorrência de aulas efetivadas (91%). As oportunidades de ensinar também se reduzem na sexta-feira e na quinta aula (91% e 87%, respectivamente). Com relação à série cursada, o 1º ano é o com menor incidência de aulas (92%) e o mês menos frequente é outubro (81%).

GRUPO 1 - PERCENTUAL DE AULAS EFETIVADAS						
POR TURNO						
Manhã	94%	POR DIA DA SEMANA				
Tarde	93%	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Noite	91%	94%	95%	93%	94%	91%
POR SÉRIE		POR AULA				
1º ano	92%	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula	4ª Aula	5ª Aula
2º ano	95%	94%	97%	96%	92%	87%
3º ano	95%					

Analisando agora a duração das aulas, nota-se que o tempo médio das atividades é de 43,2 minutos contra 48,4 minutos previstos em média por aula. O total de minutos efetivamente utilizado para as “aulas efetivadas” do Grupo 1 foi de 117.753, ou seja, **83%** do potencial total deste grupo, correspondentes a 164 horas/turma.

Isso significa que no período de monitoramento entre Março e Dezembro de 2010, cerca de 33 horas de aulas previstas no calendário escolar das turmas deste grupo deixaram de ser dadas. Projetando este valor e considerando que a duração média de um dia letivo é de aproximadamente 4 horas, pode-se inferir que cada turma deste grupo perdeu praticamente **8 dias letivos** completos dentre os aproximadamente 48 monitorados em média para cada turma, ou seja, **17% das potenciais “oportunidades de ensinar” previstas.**

Perfil acadêmico das escolas do Grupo 1

Para compreender melhor as diferenças entre os grupos de escolas, buscou-se traçar o perfil acadêmico. Para isso, além de analisarmos a composição das turmas de cada escola, também recorreremos a indicadores que ilustrasse o desempenho de seus alunos.

Nota-se que a maioria das escolas deste grupo oferecem apenas o Ensino Médio. Das todas as escolas monitoradas na pesquisa, as deste grupo são as que concentram o maior número de turmas matutinas e de 1º ano do Ensino Médio.

Além disso, as instituições do Grupo 1 apresentam, segundo estimativas do IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), as seguintes características:

- Nota média em Português de 230,7 na Avaliação Diagnóstica e de 306,1 na Somativa
- Nota média em Matemática de 246,0 na Avaliação Diagnóstica e de 315,1 na Somativa.

Já com relação à meta do Todos pela Educação⁴ 18% dos alunos deste grupo de escola atingiram a meta em Português na Avaliação Diagnóstica e 75% na Somativa e, 7% deles atingiram a meta em Matemática na Avaliação Diagnóstica e 52% na avaliação Somativa.⁵

Segundo o Censo Escolar de 2010, as escolas deste grupo apresentam taxa média de reprovação geral no Ensino Médio de 27% e índice médio de abandono no Ensino Médio de 8%.

GRUPO 2 – MÉDIA OPORTUNIDADE DE ENSINAR

As escolas que fazem parte do Grupo 2 têm índice entre 90 e 110 pontos. A ocorrência de aulas no período monitorado variou entre 76% e 65% da carga horária prevista e os percentuais de oportunidade de ensinar variam até 10% acima ou abaixo da média.

⁴ O Todos Pela Educação é um movimento financiado exclusivamente pela iniciativa privada, que congrega sociedade civil organizada, educadores e gestores públicos que tem como objetivo contribuir para que o Brasil garanta a todas as crianças e jovens o direito à Educação Básica de qualidade

⁵ Refere-se às avaliações realizadas pelo IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade) nas escolas envolvidas pelos projetos do Instituto Unibanco. Para permitir uma comparação na evolução de seus desempenhos, as escolas que aderem formalmente ao projeto são separadas (de acordo com um pareamento de um conjunto de características educacionais e socioeconômicas) em dois grupos: de Intervenção e de Controle. O grupo de Intervenção é formado pelas escolas em que o projeto será efetivamente implementado. Já o grupo de Controle é composto pelas escolas que servirão de parâmetro às avaliações aplicadas no início, durante e ao término do projeto. As escolas deste grupo são fundamentais para garantir precisão na mensuração do impacto e dos resultados alcançados pelo projeto nas escolas do grupo de Intervenção e a elas fica garantida a participação no programa posteriormente.

Avaliação Diagnóstica – Realizada antes de o Projeto efetivamente iniciar na escola, é aplicada a todos os alunos matriculados na primeira série do Ensino Médio das escolas participantes (de intervenção e de controle). Permite ter conhecimento pleno da situação e do nível de proficiência dos estudantes avaliados.

Avaliação Somativa – Realizada ao final do período previsto para o Projeto, é aplicada a todos os alunos da primeira série do Ensino Médio das escolas participantes do projeto (de intervenção e de controle). Visa aferir quais os conhecimentos adquiridos pelos alunos participantes do programa em relação à escola como um todo e comparativamente aos jovens que não participaram do projeto.

De todas as aulas monitoradas neste grupo, 78% foram realmente concretizadas, sendo mais da metade delas exposição de conteúdo pedagógico. Por outro lado, dentre as aulas que não se efetivaram, a maior parte deixou de acontecer em decorrência da ausência do professor.

GRUPO 2 - OCORRÊNCIAS DAS AULAS MONITORADAS		
	abs	%
HOUVE AULA	2.198	78%
Expositiva com ou sem outras atividades	1.621	57%
Prova e outras avaliações	212	8%
Outras atividades na escola (laboratório, trabalhos, vídeos)	326	12%
Outras atividades fora da escola (excursão, visitas, passeios)	39	1%
NÃO HOUVE AULA	625	22%
Ausência do professor (falta, dispensa, não há)	344	12%
Falta coletiva de alunos	102	4%
Greve professores	6	0%
Outras atividades (conselho, reuniões, passeios, etc)	173	6%
Total	2.823	100%

Neste grupo, o matutino tem ligeira vantagem sobre os demais (84%), sendo o noturno o período com menor ocorrência de aulas efetivadas (74%). As oportunidades de ensinar se reduzem na sexta-feira (69%), enquanto a segunda-feira é o dia da semana com maior efetivação de aulas (84%). No caso da ordem das aulas, a quinta aula é a que menos acontece (apenas 62% são concretizadas). Com relação à série cursada, o 3º ano é o que aparece com menor incidência de aulas (70%) contra 81% do 1º ano.

GRUPO 2 - PERCENTUAL DE AULAS EFETIVADAS					
POR TURNO		POR DIA DA SEMANA			
Manhã	84%	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Tarde	83%	84%	82%	79%	77%
Noite	74%	Sexta	69%		
POR SÉRIE		POR AULA			
1º ano	81%	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula	4ª Aula
2º ano	77%	84%	84%	84%	74%
3º ano	70%	5ª Aula	62%		

O tempo médio de duração das atividades consideradas como “aulas” é de 40,1 minutos contra 44,5 minutos previstos em média por aula. O total de minutos efetivamente utilizado para “aulas” foi de 88.064. Isso representa **71% do potencial total** e corresponde a 122 horas/turma. Deixaram de ser dadas em média, para cada turma deste grupo, aproximadamente 51 horas de aulas previstas, portanto cada turma do Grupo 2 deixou de ter **13 dias letivos** dos 48 monitorados. Sendo assim, cada turma perdeu **27% das potenciais “oportunidades de ensinar”**.

Perfil acadêmico das escolas do Grupo 2

O Grupo 2 é composto por escolas que oferecem também o Ensino Fundamental, sendo os alunos do Ensino Médio, 64% do total de alunos matriculados. Há maior concentração de turmas no período noturno e. Em relação à série, a maioria das turmas é de 1º ano.

Segundo as estimativas do IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade) este grupo é composto por escolas que apresentam:

- Nota média em Português de 216,6 na Avaliação Diagnóstica e de 270,6 na Somativa,
- Em Matemática, nota média de 230,4 na Avaliação Diagnóstica e 271,5 na Somativa⁶

Com relação à meta do Todos pela Educação neste grupo de escolas 11% dos alunos atingiram a meta em Português na Avaliação Diagnóstica e 44% na Somativa e, 3% deles atingiram a meta em Matemática na Avaliação Diagnóstica e 44% na avaliação Somativa.

Segundo o Censo Escolar de 2010, as escolas deste grupo apresentam taxa média de reprovação geral no Ensino Médio de 22% e índice médio de abandono no Ensino Médio de 10%.

GRUPO 3 - BAIXA OPORTUNIDADE DE ENSINAR

Este grupo reúne escolas com índice abaixo dos 90 pontos. A ocorrência de aulas no período monitorado variou entre 64% e 52% da carga horária prevista. Agrega escolas com índices igual ou abaixo dos 90 pontos.

Das quase 3000 aulas monitoradas, apenas 63% delas efetivamente ministradas. O vespertino é o período com menor ocorrência de aulas efetivadas (57% contra 70% do matutino). As oportunidades de ensinar se reduzem na sexta-feira (59%) e na quinta aula (47%). Com relação à série cursada, o 1º ano é o com menor incidência de aulas (55%).

GRUPO 3 - OCORRÊNCIAS DAS AULAS MONITORADAS		
	abs	%
HOUVE AULA	1.868	63%
Expositiva com ou sem outras atividades	1.413	48%
Prova e outras avaliações	189	6%
Outras atividades na escola (laboratório, trabalhos, vídeos)	252	9%
Outras atividades fora da escola (excursão, visitas, passeios)	14	0%
NÃO HOUVE AULA	1.076	37%
Ausência do professor (falta, dispensa, não há)	545	19%
Falta coletiva de alunos	264	9%
Greve professores	29	1%
Outras atividades (conselho, reuniões, passeios, etc)	238	8%
Total	2.944	100%

⁶ Idem a 3

GRUPO 3 - PERCENTUAL DE AULAS EFETIVADAS				
POR TURNO		POR DIA DA SEMANA		
Manhã	70%	Segunda	Terça	Quarta
Tarde	57%	Quinta	Sexta	
Noite	58%	64%	69%	68%
		62%	59%	
POR SÉRIE		POR AULA		
1º ano	55%	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula
2º ano	67%	4ª Aula	5ª Aula	
3º ano	66%	73%	74%	68%
		61%	47%	

As atividades consideradas como “aulas” duram em média 41,6 minutos contra os 45,6 minutos que são previstos em média por aula. No total, 77.617 minutos foram efetivamente utilizados para “aulas”, o que significa **58% do potencial total e representa 108 horas/turma**. Isso quer dizer que cada turma perdeu em média 77 horas de aulas previstas, ou seja, 19 dias letivos a menos dos 48 monitorados. Portanto, os alunos deste grupo deixaram de ter acesso a **40% das potenciais “oportunidades de ensinar” previstas**.

Perfil acadêmico das escolas do Grupo 3

A análise do perfil das escolas do Grupo 3 apresenta, em comparação com os demais grupos, mais escolas que disponibilizam o programa EJA, além do Ensino Fundamental e Médio. Aqui, os alunos do Ensino Médio equivalem a 54% do total de alunos matriculados e tem proporção equivalente de turmas do período noturno e matutino, com maior concentração de turmas do 2º e 3º ano do ensino médio.

Este é um grupo composto por escolas que apresentam, segundo estimativas do IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), nota média em Português de 226,6 na Avaliação Diagnóstica e de 255,6 na Somativa e, nota média em Matemática de 226,3 na Avaliação Diagnóstica e de 256,7 na Somativa.⁷

Já com relação à meta do Todos pela Educação, 13% dos alunos deste grupo de escolas atingiram a meta em Português na Avaliação Diagnóstica e 32% na Somativa. 3% deles atingiram a meta em Matemática na Avaliação Diagnóstica e 12% na avaliação Somativa.

Segundo o Censo Escolar de 2010, as escolas deste grupo apresentam taxa média de reprovação geral no Ensino Médio de 19% e índice médio de abandono no Ensino Médio de 11%.

⁷ Idem a 3

Comparativo das oportunidades de ensinar não efetivadas de cada Grupo

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Minutos utilizados para aulas	117.753	88.064	77.617
Potencial de aulas em relação ao total	83%	71%	58%
Horas utilizadas para aulas	164hs/turma	122hs/turma	108 hs/turma
Horas de aulas que deixaram de ser dadas	33hs	51hs	77hs
Dias letivos perdidos dos previstos no ano	8 dias	13 dias	19 dias

5.1. ANÁLISE DOS NÍVEIS DE AUDIÊNCIA: OPORTUNIDADES DE APRENDER

Para fechar o conceito de audiência, além de observar a oferta da programação é preciso analisar como se dá o comportamento do “espectador” e conferir se há alguém assistindo ao conteúdo apresentado. No âmbito escolar, isso significa analisar a presença dos alunos na sala de aula no momento em que efetivamente o professor está presente.

Assim, os pesquisadores cunharam e analisaram o parâmetro Oportunidade de Aprender, ou seja, qual era o público presente durante as oportunidades de ensinar efetivadas. Este cálculo levou em consideração a média de alunos presentes versus a média de alunos matriculados, por turma.

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Média alunos matriculados por turma	38,6	40,5	40,9
Média alunos presentes por turma	25,7	24,8	22,5
Oportunidades de aprender	66%	61%	55%

GRUPO 1 - AS OPORTUNIDADES DE APRENDER

No Grupo 1, as oportunidades de aprender representam 66%, ou seja, em média 2/3 dos alunos matriculados estão efetivamente presentes em sala de aula. As maiores oportunidades de aprender ocorrem no turno vespertino (81%), às terças-feiras (69%) e no segundo ano (87%).

O noturno é o período com menor presença de alunos proporcional aos matriculados (50%). As oportunidades de aprender também se reduzem na sexta-feira (63%) e na primeira aula (63%). Com relação à série cursada, o 1º ano é o com menor frequência de estudantes (62%) e o mês menos frequentado é novembro (55%).

GRUPO 1 – OPORTUNIDADES DE APRENDER						
POR TURNO						
Manhã	67%	POR DIA DA SEMANA				
Tarde	81%	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Noite	50%	67%	69%	68%	66%	63%
POR SÉRIE						
1º ano	62%	POR AULA				
2º ano	87%	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula	4ª Aula	5ª Aula
3º ano	65%	63%	68%	69%	67%	67%

GRUPO 2 - AS OPORTUNIDADES DE APRENDER

No Grupo 2, em média 61% dos alunos matriculados estão presentes em sala de aula, portanto, expostos às oportunidades de ensinar. Com relação às maiores oportunidades de aprender, elas ocorrem de maneira semelhante nos turnos matutino e vespertino (76%) e com mais frequência às terças-feiras (66%) e no segundo ano (64%).

O período da noite é o de menor presença de alunos proporcional aos matriculados (50%). As oportunidades de aprender também se reduzem na sexta-feira (51%) e na primeira aula (57%). Com relação à série cursada, o 3º ano é o com menor frequência de estudantes (56%).

GRUPO 2 – OPORTUNIDADES DE APRENDER						
POR TURNO						
Manhã	76%	POR DIA DA SEMANA				
Tarde	76%	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Noite	50%	62%	66%	64%	63%	51%
POR SÉRIE						
1º ano	61%	POR AULA				
2º ano	64%	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula	4ª Aula	5ª Aula
3º ano	56%	57%	62%	63%	61%	62%

GRUPO 3 - AS OPORTUNIDADES DE APRENDER

No Grupo 3, as oportunidades de aprender representam em média 55%. As maiores oportunidades de aprender ocorrem no turno matutino (63%), no segundo ano (61%) e nos três primeiros dias da semana (58%, cada).

A noite observa-se a menor presença de alunos proporcional aos matriculados (48%). As oportunidades de aprender também se reduzem na sexta-feira (47%) e na primeira aula (51%). Com relação à série cursada, o 1º ano é o com menor frequência de estudantes (43%).

GRUPO 3 – OPORTUNIDADES DE APRENDER						
POR TURNO						
Manhã	63%	POR DIA DA SEMANA				
Tarde	50%	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Noite	48%	58%	58%	58%	54%	47%
POR SÉRIE						
1º ano	43%	POR AULA				
2º ano	61%	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula	4ª Aula	5ª Aula
3º ano	58%	51%	56%	57%	57%	57%

5.2. ANÁLISE DOS NÍVEIS DE AUDIÊNCIA POR GRUPO DE ESCOLAS

Como foi visto, a audiência se dá pela relação entre programação disponível e telespectador. Mantendo o paralelo para o contexto escolar, a audiência será calculada tendo em vista as oportunidades de ensinar efetivamente ocorridas com a oportunidade de aprender, ou seja, o tempo de “programação”, que na escola são as aulas ocorridas e o número de telespectadores, na escola, o número de pessoas que tiveram contato com as aulas ocorridas..

Desta forma, o Grupo 1 apresenta uma audiência de 55%, enquanto o Grupo 2 tem índice de 43% e o Grupo 3 de 32%:

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Oportunidades de ensinar	83%	71%	58%
Oportunidades de aprender	66%	61%	55%
AUDIÊNCIA	55%	43%	32%
Audiência em horas/dia	2hs 13´	1h 44´	1h 17´

A Audiência no Grupo 1

No Grupo 1, a audiência escolar é de 55%, representando 2hs13 de audiência hora por dia. Os mais elevados índices de audiência neste grupo são obtidos no turno da tarde (68%), às terças-feiras (58%) e na segunda aula (61%).

Podemos observar que as menores audiências ocorrem no período noturno (43%), às sextas-feiras, na quinta aula e no primeiro ano (51%, cada).

GRUPO 1 – AUDIÊNCIA					
POR TURNO		POR DIA DA SEMANA			
Manhã	51%	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Tarde	75%	56%	58%	57%	56%
Noite	55%	Sexta	51%		
POR SÉRIE		POR AULA			
1º ano	55%	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula	4ª Aula
2º ano	68%	54%	61%	58%	55%
3º ano	43%	5ª Aula	51%		

A Audiência no Grupo 2

A audiência geral do Grupo 2 é de 43%, o que representa em horas por dia, 1hs44. Os mais altos índices de audiência são obtidos no turno matutino (57%), às terças-feiras (49%) e na segunda aula (50%).

Os menores índices de audiência são observados no período noturno (34%), às sextas-feiras (32%), na quinta aula (32%) e no terceiro ano (36%)

GRUPO 2 – AUDIÊNCIA					
POR TURNO		POR DIA DA SEMANA			
Manhã	57%	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Tarde	55%	48%	49%	46%	43%
Noite	34%	Sexta	32%		
POR SÉRIE		POR AULA			
1º ano	44%	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula	4ª Aula
2º ano	45%	42%	50%	49%	41%
3º ano	36%	5ª Aula	32%		

A Audiência no Grupo 3

No Grupo 3, a audiência geral é de 32%, correspondendo a uma audiência diária de 1hs17. O vespertino é o período com menor audiência (26%), assim como às sextas-feiras (26%), a quinta aula (25%) e o primeiro ano (22%). Os mais altos índices de audiência são obtidos no turno matutino (38%), às terças-feiras e quartas-feiras (36%) e na segunda aula (40%).

GRUPO 3 – AUDIÊNCIA					
POR TURNO		POR DIA DA SEMANA			
Manhã	38%	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Tarde	26%	34%	36%	36%	31%
Noite	28%				Sexta
					26%
POR SÉRIE		POR AULA			
1º ano	22%	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula	4ª Aula
2º ano	38%	32%	40%	36%	31%
3º ano	34%				5ª Aula
					25%

6. O ESTUDO FORA DA ESCOLA: METODOLOGIA

Esta segunda parte apresenta os resultados das entrevistas realizadas com alunos para compreender o tempo que eles se dedicam ao estudo fora da escola. A partir de junho de 2010, um supervisor do IBOPE Inteligência entrevistou alunos das mesmas turmas monitoradas para a estimativa da audiência em sala de aula.

Foram realizadas 1.760 entrevistas no total, distribuídas igualmente entre as turmas pesquisadas.

Número de entrevistas			
SÉRIE	1º Ano	794	45%
	2º Ano	505	29%
	3º Ano	461	26%
TURNO	Manhã	743	42%
	Tarde	291	17%
	Noite	726	41%
TOTAL		1.760	-

Abaixo, apresentamos o número de entrevistas por mês (de junho a dezembro/2010). Ressaltamos que em alguns meses não havia número de alunos suficientes para cumprir a cota prevista para o mês – seja por recusa ou ausência de alunos - e as entrevistas faltantes foram transferidas para o mês seguinte e assim sucessivamente.

Entrevistas por mês		
	Entrevistas	%
Junho	245	14%
Julho	166	9%
Agosto	296	17%
Setembro	270	15%
Outubro	253	14%
Novembro	331	19%
Dezembro	199	11%
Total	1.760	

A participação na pesquisa aconteceu de forma aleatória, ou seja, a cada mês os alunos eram selecionados aleatoriamente pela equipe do IBOPE. O entrevistador trabalhou com um controle de entrevistas que possibilitou que os alunos entrevistados fossem registrados a cada mês. Esse procedimento visava a não repetição de alunos, portanto, permitia identificar os estudantes que já haviam participado em meses anteriores. Vale apontar que os alunos que recusam em um determinado mês, eram abordados novamente no mês seguinte, na tentativa de reverter a recusa.

Houve casos de alunos serem entrevistados mais de uma vez, no entanto, isso só acontecia após todos os estudantes terem sido abordados (o controle era feito a partir da lista de matriculados). Além disso, também aconteceu de alguns alunos nunca terem sido entrevistados, seja por recusa ou por não estarem presentes no dia da pesquisa.

O questionário foi elaborado de forma a captar o tempo de dedicação do aluno aos estudos fora do ambiente escolar no dia anterior e nos finais de semana que antecedem à entrevista. Portanto, todos os alunos responderam sobre o dia anterior e também sobre o sábado e domingo, conforme especificado abaixo:

Dia da entrevista	Questionou-se sobre os seguintes dias:
Segunda-Feira	Domingo, sábado e sexta
Terça-Feira	Domingo, sábado e segunda
Quarta-Feira	Domingo, sábado e terça
Quinta-Feira	Domingo, sábado e quarta
Sexta-Feira	Domingo, sábado e quinta

Para estimar o tempo de estudo fora do ambiente escolar, foram aplicadas 7 perguntas específicas e a partir do tempo médio de cada uma delas chegamos à média final de dedicação ao estudo fora da escola. As questões aplicadas para isso foram:

- Tempo dedicado a algum tipo de aula fora da escola, como línguas, informática, música, artes, curso profissionalizante
- Tempo dedicado à realização de tarefa ou exercícios em casa
- Tempo dedicado à elaboração de trabalho escolar (caso tenha sido solicitado pelo professor)
- Tempo dedicado à leitura de algum livro solicitado pelo professor
- Tempo dedicado à leitura de algum livro por iniciativa própria/lazer/curtição
- Tempo de usou à internet para fazer alguma pesquisa para a escola
- Tempo dedicado à outra atividade que considere como estudo

6.1. O ESTUDO FORA DA ESCOLA: ANÁLISE DOS RESULTADOS PELA SEGMENTAÇÃO DOS GRUPOS DE ESCOLA

Como caracterizado anteriormente, para avaliar a dedicação do quanto os estudantes do ensino médio se dedicam fora do ambiente escolar, entrevistamos alunos das mesmas escolas e turmas monitoradas para a estimativa da audiência em sala de aula. Sendo assim, reproduziremos a partir daqui os resultados dessas entrevistas pelos mesmos grupos de

segmentação das escolas, criados a partir das oportunidades de ensinar, ou seja, os grupos de escolas de alta (grupo 1), média (grupo 2) e baixa (grupo 3) oportunidade de ensino.

O número de entrevistas pela segmentação de grupos de escola se dá da seguinte forma:

	Base	%
Grupo 1	625	35%
Grupo 2	592	34%
Grupo 3	543	31%
Total	1.760	100%

Como se dá a dedicação fora da escola pelos alunos dos grupos

Das 7 questões aplicadas para estimar a dedicação fora da escola, 22% dos jovens do grupo 3 mencionaram não ter realizado nenhuma atividade, contra 18% dos alunos do grupo 2 e 13% do Grupo 1.

NÚMERO DE ATIVIDADES REALIZADAS			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Base	625	592	543
Não fez nenhuma atividade	13%	18%	22%
1 atividade	20%	21%	25%
2 atividades	23%	23%	19%
3 atividades	24%	18%	15%
4 atividades	13%	13%	13%
5 atividades	4%	5%	4%
6 atividades	2%	1%	2%
Realizou todas as atividades	0%	0%	0%

Dentre as atividades realizadas, os alunos do Grupo 1 (alta oportunidade de ensinar) tendem a se dedicar mais que os alunos dos demais grupos, no entanto, podemos observar que os índices de desenvolvimento de atividade escolar fora do ambiente da escola (cursos em geral) é maior entre os estudantes que compõem o Grupo 3. Além disso, é interessante notar que 34% dos estudantes deste mesmo grupo (baixa oportunidade de ensinar) declararam ter lido livros por iniciativa própria, contra 23% do Grupo 1.

No caso da dedicação a outras aulas para além da grade escolar, destaca-se em todos os grupos o estudo de informática (que recebe 39% das menções entre os alunos do grupo 2 e 25% entre os alunos do Grupo 1). Vale ressaltar os cursos profissionalizantes, que são mais citados entre os alunos do grupo de escolas de média e baixa oportunidade de ensinar.

TIPOS DE ATIVIDADES QUE SE DEDICOU			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Base	625	592	543
Teve aula fora da escola ⁸	17%	22%	25%
Fez tarefa	53%	45%	39%
Fez trabalho	48%	44%	37%
Leu livro para escola	8%	6%	6%
Leu livro por iniciativa própria	23%	31%	34%
Fez pesquisa escolar na internet	50%	35%	31%
Outra atividade considerada como estudo	30%	26%	24%

Grupo 1: Informática (25%), Línguas (15%), Música (14%), Esporte (13%), Curso Profissionalizante (11%), Cursinho (10%)

Grupo 2: Informática (39%), Curso Profissionalizante (21%), Línguas (17%), Música (12%), Artes (10%)

Grupo 3: Informática (33%), Curso Profissionalizante (19%), Línguas (16%), Música (14%), Artes (11%)

Em relação ao tempo dedicado a cada atividade, quando consideramos todos os alunos entrevistados, independentemente dele ter se dedicado ou não à atividade questionada, verificamos que os alunos do Grupo 2 (grupo de escolas com média oportunidade de ensinar) são os que menos dedicam tempo ao estudo.

TEMPO DE DEDICAÇÃO ÀS ATIVIDADES FORA DA ESCOLA (EM MINUTOS)			
BASE: total de alunos entrevistados independentemente de terem ou não se dedicado à atividade			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Teve aula fora da escola	13,4	14,2	19,6
Fez tarefa	21,5	13,9	15,1
Fez trabalho	9,1	7,9	8,8
Leu livro para escolar	1,4	1,1	1,0
Leu livro por iniciativa própria	7,7	10,6	12,7
Fez pesquisa escolar na internet	15,8	10,6	8,2
Outra atividade considerada como estudo	6,0	4,9	5,3
Tempo diário	74,9	63,3	70,6

Porém, quando consideramos para base de cálculo apenas os alunos que declararam ter feito a atividade questionada, os alunos do grupo de escolas que possibilitam menor oportunidade de ensino são os que mais dedicam tempo ao estudo fora da escola, o que provavelmente se reflete pelo fato de ser o grupo de escolas que mais possui alunos dedicados aos cursos, sejam eles de informática, línguas ou profissionalizantes.

⁸ Atividades com 10% ou mais das menções: **Grupo 1:** Informática (25%), Línguas (15%), Música (14%), Esporte (13%), Curso Profissionalizante (11%), Cursinho (10%). **Grupo 2:** Informática (39%), Curso Profissionalizante (21%), Línguas (17%), Música (12%), Artes (10%). **Grupo 3:** Informática (33%), Curso Profissionalizante (19%), Línguas (16%), Música (14%), Artes (11%)

TEMPO DE DEDICAÇÃO ÀS ATIVIDADES FORA DA ESCOLA (EM MINUTOS)			
BASE: Alunos entrevistados que se dedicaram à atividade avaliada			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Teve aula fora da escola	79,9	64,8	79,4
Fez tarefa	40,8	31,0	38,8
Fez trabalho	19,0	18,2	23,7
Leu livro para escolar	16,7	19,3	16,8
Leu livro por iniciativa própria	33,6	34,1	37,5
Fez pesquisa escolar na internet	31,8	30,4	26,5
Outra atividade considerada como estudo	20,1	18,8	22,1
Tempo diário	86,2	77,6	90,0

Portanto, o tempo médio de dedicação ao estudo fora do ambiente escolar no Grupo 1 do total da amostra é de 74,9 minutos e entre os que se dedicam é 86,2 minutos. No Grupo 2 esse dado em relação ao total da amostra é 63,3 minutos e entre os que se dedicam é 77,6 minutos. Já entre o Grupo 3 por total da amostra é 70,6 minutos e entre os que se dedicam é 90 minutos.

6.2. O ESTUDO FORA DA ESCOLA: COMPORTAMENTO E ASPIRAÇÕES DOS ALUNOS POR GRUPO DE ESCOLAS

Entre as situações que representam o que o aluno vivencia atualmente, o uso da internet está entre uma das atividades mais frequentes entre todos os grupos, assim como uma parcela significativa declara ler livros e revistas que nada tenham a ver com a escola (com destaque para os alunos do Grupo 3). É comum, principalmente entre os alunos das escolas que fazem parte do Grupo 3, a prática de esportes, de frequentar cultos.

SITUAÇÕES QUE REPRESENTAM O QUE ALUNO VIVÊNCIA ATUALMENTE			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Usa a internet quase todos os dias para "encontrar" amigos	77%	63%	66%
Costuma ler livros ou revistas que nada têm a ver com a escola	67%	71%	74%
Pratica esportes / treino / faço exercícios físicos com frequência	53%	53%	55%
Passa boa parte do meu tempo ajudando a cuidar da casa / de meus irmãos	51%	47%	51%
Frequenta regularmente a igreja / locais de culto religioso	37%	54%	59%
Passa bastante tempo jogando no computador	37%	30%	26%
Participa do Programa do Instituto Unibanco	16%	16%	18%
Participa de um programa fora da escola, organizado por ONG/associação	6%	6%	12%

Em relação ao ambiente doméstico, como caracterizado anteriormente, grande parte dos alunos declara ter em casa um espaço tranquilo para estudar (maior proporção entre os alunos das escolas do Grupo 1). A maioria indica que há alguém em casa que possa ajudar nos estudos (destaque entre alunos das escolas do Grupo 2) e que os responsáveis são informados quanto ao que acontece na escola (índice idêntico nos 3 grupos).

AMBIENTE DOMÉSTICO			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Em casa tem espaço para estudar com tranquilidade, sem barulho ou interrupções	89%	85%	86%
Em casa tem alguém que pode ajudar quando não entende o que foi passado na aula	68%	71%	69%
Os pais estão sempre informados sobre o que acontece na escola	74%	74%	74%

Na tabela abaixo, podemos conferir que os alunos do Grupo 3 são os que mais desejam continuar os estudos ao mesmo tempo que são os que mais precisaram parar de estudar em algum momento da vida.

TRAJETÓRIA DO ALUNO			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Quer continuar os estudos e ir para faculdade	84%	85%	89%
Frequentou pré-escola	73%	75%	85%
Já repetiu de ano	45%	39%	40%
Frequentou creche	39%	48%	45%
Estuda na mesma escola desde o 1º ano do EF	20%	12%	10%
Parou de estudar, mas voltou	8%	13%	15%

Em relação ao futuro, alunos das escolas que oferecem média e baixa oportunidade de ensinar parecem ter mais expectativas do que fazer depois da conclusão do ensino médio do que os alunos do grupo 1.

FUTURO: O QUE PRETENDE FAZER QUANDO SE FORMAR NO MÉDIO?			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Fazer ensino superior	63%	74%	77%
Fazer um curso técnico/profissionalizante	34%	60%	39%
Trabalhar	24%	58%	61%
Prestar serviço military	2%	1%	-
Ter filho	1%	19%	19%
Cuidar da casa/ virar dona(o) de casa	1%	5%	9%
Prestar concurso público	1%	1%	1%
Cursinho pré-vestibular	-	-	1%
Casar	1%	-	-
Nada	-	1%	-
Não sabe	6%	3%	3%

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira parte deste artigo foi demonstrada a forma de construção do conceito de Audiência no contexto escolar, sempre tendo como paralelo as medições de audiência realizadas para meios de comunicação.

A metodologia desenvolvida, e validada por sua aplicação em campo, permite identificar os pontos necessários para uma mensuração que pretenda identificar os dois parâmetros básicos que formam a denominação de audiência no âmbito acadêmico: oportunidades de ensinar e oportunidades de aprender.

Esta sistemática pode ser reproduzida por instituições acadêmicas que queiram avaliar como está seu nível de audiência em quesitos específicos como ano, período, ordem da aula, dia da semana e mês (ou até mesmo por disciplina e turma) e desenhar ações para entender o que causa as diferenças de índices e combater a baixa audiência.

Reforçando que os dados não permitem extrapolar a análise para a escola como um todo e muito menos para âmbito regional ou nacional, a pesquisa permite estabelecer algumas observações. A primeira é que as oportunidades de ensinar não ocorrem de forma igual entre escolas, havendo variações de percentuais mesmo entre escolas do mesmo grupo. A hipótese de uma necessidade de avaliar os índices de “audiência” para compreender o que se reflete na redução das “oportunidades de ensinar” ofertadas aos alunos e no baixo aproveitamento das “oportunidades de aprender”, bem como o que, enquanto atividade educacional, pode efetivar as “oportunidades de ensinar” e “de aprender”, se fizeram presentes nas análises das segmentações por grupos.

O monitoramento sistemático de quase 2.000 dias letivos e mais de 10.000 aulas potenciais em diferentes escolas e contextos fornece uma base de informações que permite aprofundar, consistentemente, várias outras análises, buscando inclusive as correlações entre variáveis que possibilitem a identificação de fatores que influenciem positiva ou negativamente o fenômeno, levando a indicações que contribuam na definição de ações e políticas de enfrentamento dos atuais índices de audiência.

O estudo comprova que é possível ter escolas públicas com alta oportunidade de ensinar, o que reforça a crença de que é preciso melhorar o que se oferece no ensino público e que uma das soluções é identificar o que diferencia as boas instituições das demais para que seus exemplos sejam seguidos. A pesquisa não pretendeu identificar quais fatores contribuem para que a efetivação das aulas previstas seja maior em determinado grupo, porém lança luz a esta realidade e serve de ponto de partida para outras investigações que tenham esta busca como objetivo.

Outra percepção é a de que as oportunidades de aprender também não ocorrem de forma igual entre as escolas. Mais uma vez, é possível ter escolas com bom índice deste quesito, o que revela que há algo que pode atrair o jovem para a sala de aula. Novas pesquisas direcionadas para este ponto poderão analisar que conjuntos de fatores favorecem esta realidade.

Finalmente, fica claro que a mensuração da Audiência permite identificar comportamentos relevantes e nortear a apuração dos motivos que levam a estes comportamentos, sendo uma oportunidade de promover uma mudança sensível na realidade escolar.

Além disso, o estudo também abre espaço para alguns questionamentos, diante dos dados recolhidos.

- Mesmo sem ser possível extrapolar os dados para além das 18 escolas analisadas, fica visível que o período noturno é o que registra menor audiência em todos os grupos. O questionamento que aparece então é se esta é uma opção realmente efetiva para os estudantes do Ensino Médio, especialmente para os jovens que não trabalham e poderiam, teoricamente, dedicar-se aos estudos pela manhã ou tarde. Talvez ações que estimulem o estudo matutino ou vespertino possam contribuir para o aumento da audiência como um todo.
- Outro debate que nasce das análises recolhidas pela pesquisa tem relação com o tempo passado na escola. A última aula é a que registra menor audiência em todos os grupos. Não é possível identificar quais fatores levam a isso, mas a pergunta que surge é se já há perda de oportunidades de ensinar no meio período, como será que se daria a audiência em escolas que adotam o período integral?

A identificação de práticas individuais dos alunos fornece também elementos interessantes para complementar a análise. Podemos aferir, com base nos dados apresentados, que embora o Grupo 3 seja composto por escolas que ofereçam baixas oportunidades de ensinar, o comportamento dos alunos não necessariamente replica desinteresse por atividades de aprendizado fora do ambiente escolar. Como vimos em relação ao interesse a leitura, há também uma tendência mais expressiva nos grupos 2 e 3, respectivamente média e baixa oportunidade de ensinar, em cursar profissionalizantes e cursos de informática, apontando mais fortemente um certo interesse pelo desenvolvimento de um ofício.

8. BIBLIOGRAFIA

BARROS, R.P., MENDONÇA, R. Abandono e Evasão no Ensino Médio no Brasil: magnitudes e tendências, in Coletânea de artigos produzidos para o seminário A Crise de Audiência do Ensino Médio realizado em 4 e 5 de dezembro de 2008 – São Paulo, disponível em <http://ww2.itaubanco.com.br/institutounibanco/pdf/Seminarios-do-Instituto-Unibanco/18.pdf>

FERNANDES, RAIMUNDO. Estão os jovens brasileiros abandonando o Ensino Médio?, in Coletânea de artigos produzidos para o seminário A Crise de Audiência do Ensino Médio realizado em 4 e 5 de dezembro de 2008 – São Paulo, disponível em <http://ww2.itaubanco.com.br/institutounibanco/pdf/Seminarios-do-Instituto-Unibanco/18.pdf>

BARROS, R.P., CARVALHO, M., FANDINHO, M., FRANCO, S. Juventude e Escola, in Coletânea de artigos produzidos para o seminário A Crise de Audiência do Ensino Médio realizado em 4 e 5 de dezembro de 2008 – São Paulo, disponível em <http://ww2.itaubanco.com.br/institutounibanco/pdf/Seminarios-do-Instituto-Unibanco/18.pdf>

BARROS, R.P., FRANCO, S., MENDONÇA, R., NINIS, A., ROSALÉM, A., Flexibilidade e atratividade como instrumentos para reduzir a evasão e o abandono no Ensino Médio, in Coletânea de artigos produzidos para o seminário Como Aumentar a Audiência no Ensino Médio? realizado em 25 e 26 de novembro de 2010 – São Paulo, disponível em <http://ww2.itaubanco.com.br/institutounibanco/pdf/13.pdf>

Indicadores sobre educação no Brasil, disponíveis em <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>

9. ANEXOS

ANEXO I – EXEMPLO DO DIÁRIO DE CARGA HORÁRIA

P1. Disciplina – 1ª aula		P1. Disciplina – 2ª aula		P1. Disciplina – 3ª aula	
01	Português	01	Português	01	Português
02	Matemática	02	Matemática	02	Matemática
03	Química	03	Química	03	Química
04	Física	04	Física	04	Física
05	Biologia	05	Biologia	05	Biologia
06	Educação artística / artes	06	Educação artística / artes	06	Educação artística / artes
07	História	07	História	07	História
08	Geografia	08	Geografia	08	Geografia
09	Sociologia	09	Sociologia	09	Sociologia
10	Filosofia	10	Filosofia	10	Filosofia
11	Línguas (inglês, espanhol, etc)	11	Línguas (inglês, espanhol, etc)	11	Línguas (inglês, espanhol, etc)
12	Educação Física	12	Educação Física	12	Educação Física
13	Interdisciplinar	13	Interdisciplinar	13	Interdisciplinar
99	Outra: _____	99	Outra: _____	99	Outra: _____
P2. Tipo de aula- 1ª aula		P2. Tipo de aula – 2ª aula		P2. Tipo de aula- 3ª aula	
01	Expositiva	01	Expositiva	01	Expositiva
02	Prova da disciplina	02	Prova da disciplina	02	Prova da disciplina
03	Prova de recuperação	03	Prova de recuperação	03	Prova de recuperação
04	Prova de outra disciplina	04	Prova de outra disciplina	04	Prova de outra disciplina
05	Prova da disciplina e de outra	05	Prova da disciplina e de outra	05	Prova da disciplina e de outra
06	Entrega de notas/revisão de prova	06	Entrega de notas/revisão de prova	06	Entrega de notas/revisão de prova
07	Seminário	07	Seminário	07	Seminário
08	Trabalho em grupo	08	Trabalho em grupo	08	Trabalho em grupo
09	Vídeo	09	Vídeo	09	Vídeo
10	Laboratório de ciência	10	Laboratório de ciência	10	Laboratório de ciência
11	Laboratório de informática	11	Laboratório de informática	11	Laboratório de informática
12	Biblioteca	11	Biblioteca	11	Biblioteca
13	Atividade fora da escola. Qual? _____	13	Atividade fora da escola. Qual? _____	13	Atividade fora da escola. Qual? _____
14	Reunião de professores	14	Reunião de professores	14	Reunião de professores
15	Reunião de pais	15	Reunião de pais	15	Reunião de pais
16	Falta coletiva de alunos	16	Falta coletiva de alunos	16	Falta coletiva de alunos
17	Matéria encerrada	17	Matéria encerrada	17	Matéria encerrada
96	Outro: _____	20	Outro: _____	20	Outro: _____
97	Feriado	97	Feriado	97	Feriado
99	Não teve aula/dispensa/vaga	99	Não teve aula/dispensa/vaga	99	Não teve aula/dispensa/vaga
P3. Perfil do professor:		P3. Perfil do professor:		P3. Perfil do professor:	
01	Prof previsto	01	Prof previsto	01	Prof previsto
02	Prof substituto/ mesma disciplina	02	Prof substituto/ mesma disciplina	02	Prof substituto/ mesma disciplina
03	Prof eventual / de outra disciplina Qual: _____	03	Prof eventual / de outra disciplina Qual: _____	03	Prof eventual / de outra disciplina Qual: _____
98	Professor faltou	98	Professor faltou	98	Professor faltou
P4. Alunos presentes:		P4. Alunos presentes:		P4. Alunos presentes:	
Início		Final		Início	
P5. Horário de aula:		P5. Horário de aula:		P5. Horário de aula:	
Início	hs	min		Início	hs
					min
Final	hs	min		Final	hs
					min
OBSERVAÇÕES 1ª AULA		OBSERVAÇÕES 2ª AULA		OBSERVAÇÕES 3ª AULA	

**ANEXO II – QUADRO RESUMO DAS OPORTUNIDADES DE ENSINAR,
APRENDER E DA AUDIÊNCIA POR GRUPOS**

QUADROS RESUMO COMPARATIVOS ENTRE GRUPOS

OPORTUNIDADES DE ENSINAR – AULAS				
	TOTAL OCORRÊNCIAS VÁLIDAS	OCORRÊNCIAS "AULA"	OCORRÊNCIAS "NÃO AULA"	% "AULA"
GRUPO 1	2.922	2.723	199	93%
GRUPO 2	2.823	2.198	625	78%
GRUPO 3	2.944	1.868	1.076	63%
TOTAL	8.689	6.789	1.900	78%

OPORTUNIDADES DE ENSINAR – MINUTOS			
	TOTAL MINUTOS PREVISTOS	TOTAL MINUTOS "AULA"	% MINUTOS "AULA"
GRUPO 1	141.290	117.753	83%
GRUPO 2	124.890	88.064	71%
GRUPO 3	133.200	77.617	58%
TOTAL	399.380	283.434	71%

OPORTUNIDADES DE APRENDER – ALUNOS			
	MÉDIA ALUNOS MATRICULADOS	MÉDIA ALUNOS PRESENTES	% ALUNOS PRESENTES
GRUPO 1	38,6	25,7	66%
GRUPO 2	40,5	24,8	61%
GRUPO 3	40,9	22,5	55%
TOTAL	40,0	24,5	61%

AUDIÊNCIA	
GRUPO 1	55%
GRUPO 2	43%
GRUPO 3	32%